

Confessam respeito ao Cristo, mas não hesitam no desacato aos ensinamentos dêle, quando se trate de preservar o conforto material excessivo em que se amolecem.

Dizem que Jesus é a única estrada para a regeneração do mundo; no entanto, esposam qualquer expediente da maioria em que a astúcia ou a clandestinidade lhes favoreçam o interesse individual.

Adotam exterior irrepreensível nos templos, e diretrizes inconfessáveis no intercâmbio com o próximo.

Distinguem-se na rua pela cortesia e pelas frases ponderosas, e andam, em casa, destemperados e agressivos, à maneira de furacões pensantes.

Entendamos, dêsse modo, o sábio apontamento do apóstolo Paulo, aprendendo a suportar com paciência os enganos do mundo, sem nos acomodarmos com êles, certos de que é preciso manter indefectível lealdade à aplicação dos preceitos evangélicos a fim de que se nos renove o entendimento. Apenas abraçando semelhante orientação básica, ser-nos-á possível desintegrar as escamas do egoísmo cronicificado em que respiramos, há séculos, para compreender os designios de Deus, na construção de nossa felicidade.



DIANTE DA PROVIDÊNCIA

"Procura apresentar-te a Deus, aprovado como obreiro que não tem de que se envergonhar..." — PAULO.

(II TIMÓTEO, 2:15.)

DIGNA de registo a observação do apóstolo Paulo a Timóteo, sobre a melhor maneira de mostrar-se a Deus.

Contrariamente à inquietação de muitos religiosos do mundo que aspiram ao supremo destaque espiritual, o amigo da gentilidade, cuja fé amadurecera em ásperos testemunhos de sofrimento, não recomenda ao discípulo qualquer aquisição de atributos especiais.

Não lhe pede entretecer láureas de herói para a cabeça e nem lhe aconselha demandar o excelso encontro, alardeando certidões de santidade.

Não articula regras, a fim de que se sobreponha à presença dos outros e nem lhe traça penitências ou rituais, tendentes a bajular a Paternidade Divina.

Roga-lhe simplesmente viver de tal modo que possa comparecer, diante de Deus, na posição do trabalhador de reta consciência, honrado nas obrigações bem cumpridas.

Se queres, por tua vez, atingir a Esfera Superior, para compartilhar as alegrias dos que se identificaram com o Infinito Amor, não te percas em fantasiosa expectativa de imunidade perante a Lei.

Atende, cada dia, aos deveres que a vida te prescreveu, leal ao serviço e à paciência, e estejamos convencidos de que a mais alta forma de apresentar-nos à Providência será sempre a do obreiro honesto, aprovado na tarefa de que foi incumbido e que nada tenha de que se envergonhar.



EM TÔRNO DA LIBERDADE

"Porque vós, irmãos, fôstes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião à carne; antes, pelo amor, serví-vos uns aos outros." — PAULO.

(*Gálatas, 5:13.*)

QUANTO mais se agiganta a evolução intelectual da Terra, mais se propalam reclamos em torno da liberdade.

Há povos que se batem por liberdade mais ampla.

Aparecem os chamados campeões da liberdade, levantando quartéis de opressão e esfogueadas legendas de rebeldia.

Fala-se em mais liberdade para a juventude.

Pede-se liberdade para a criança.

No entanto, basta uma vista de olhos, nas máquinas aperfeiçoadas do mundo moderno, para que se reconheça o impositivo inevitável da disciplina.

O automóvel chispa, vencendo barreiras, mas, se o motorista foge do equilíbrio ao volante ou se desobedece aos sinais do trânsito, o acidente sobrevém.